



## **A INCLUSÃO DO ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

Esmênia Soares Costa Barreto <sup>1</sup>  
Joelma Rejane dos Santos Nascimento de Miranda <sup>2</sup>  
Marcos dos Santos Nascimento <sup>3</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho busca refletir sobre a inserção do aluno da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no ensino superior mediante tantas perspectivas e desafios enfrentados. Tendo por objetivo analisar e discutir a partir do que diz a estudante entrevistada, como se constitui a trajetória do aluno da EJA, como egresso do 3º grau no contexto acadêmico. Adotou-se a metodologia qualitativa de natureza bibliográfica e exploratória, com pesquisa de campo, cujo instrumento de pesquisa foi a aplicação de questionário. O *corpus* do trabalho está focado em dados de uma entrevista realizada com uma aluna egressa da EJA (Romênia Soares Barreto, 34 anos, aluna do 6º período do Curso de Bacharelado em Educação Física – Campus I/UEPB). Para fundamentação dos estudos, utilizou-se como aporte bibliográfico a consulta de documentos oficiais em circulação, bem como a luz dos estudos de alguns autores renomados como, Paiva (1987), Freire (1978, 1989, 2005), Soares (2003), Galvão & Di Pierro (2007), Marcuschi (1999), Bannell (2001), entre outros. Podemos concluir que, mesmo mediante a tantos desafios e preconceitos enfrentados, percebe-se a grande importância desta modalidade de ensino para que o aluno possa ingressar no 3º grau, sendo primordiais as ações de incentivo e acolhimento do professor da EJA, realizando um trabalho de inclusão voltado para a realidade e necessidades dessa clientela. Em suma, o ensino da EJA, possibilita nos alunos, a competência necessária para realizar quaisquer desejos relacionados a questões do seu desenvolvimento educacional, até mesmo, chegar a conclusão do curso superior.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos (EJA), Egresso, 3º Grau.

### **INTRODUÇÃO**

A educação é um processo complexo, onde ainda hoje em pleno século XXI, uma imensa parcela da população não teve ou não tem acesso, devido a diversos fatores, mas principalmente às condições socioeconômicas a qual se encontram. Por este motivo, entre outros, o índice de analfabetismo e evasão escolar ainda são altíssimos no Brasil.

Assim, a Educação de jovens e adultos (EJA), é uma modalidade de ensino que oportuniza aqueles que não puderam estudar no tempo e na idade certa, como também os inclui no mercado de trabalho e na sociedade como cidadãos.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba –UEPB, [esmenia11@hotmail.com](mailto:esmenia11@hotmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - PPGECM/UEPB, [joelmarejane.cg@gmail.com](mailto:joelmarejane.cg@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestrando em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - PPGECM/UEPB, [marcosantos22pc@hotmail.com](mailto:marcosantos22pc@hotmail.com)



Acreditando, ainda, nas considerações feitas por Paiva (1987, p. 16) sobre a EJA, ele a classifica “[...] como toda educação destinada aqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que tiveram de forma insuficiente [...]”.

Na estruturação inicial e histórica da EJA as proposições de aprendizagem eram resumidas a aprender ler e escrever, era viável limitar o conhecimento, pois não existia interesse em formar cidadãos críticos sob sua realidade, sendo a ascensão social e cultural proporcionada pela instrução escolar um privilégio de ricos, e impensável a pobres trabalhadores.

Freire propõe a educação como ato reflexivo da realidade que interage com algo ainda existente somente no campo das ideias, para ele essa educação reflexiva “implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim como também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens” (FREIRE, 2005, p.81).

Muito embora a modalidade da EJA ainda não tenha o devido valor reconhecido por parte do poder público e até mesmo da população, essa é uma oportunidade de transformar os sujeitos, críticos, reflexivos e conscientes de “quem são” e “como são”, pois necessariamente eles precisam estar preparados para os desafios que envolvem a educação em sua mais ampla possibilidade. Pois só assim, descobrirão o que precisa ser feito para uma transformação mais justa e alinhada com suas necessidades de vida. Nesse sentido, Freire (1978, p.230), diz que:

Os educandos são convidados a pensar. Ser consciente não é nesta hipótese, uma simples fórmula um mero “slogan”. É a forma radical de ser dos seres humanos que, refazendo o mundo que não fizeram, fazem seu mundo e neste fazer e refazer se refazem, e são porque estão sendo.

É notório que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.304, de 1996, no artigo 37, evidencia a preocupação em garantir a continuidade e acesso aos estudos por aqueles que não tiveram oportunidade em idade própria. O parecer CEB/2000 regulamentou “As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos” (CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000.), preconiza que a EJA então não possui mais a função de suprir somente a escolaridade perdida, mas sim a função reparadora, qualificadora e equalizadora, e é garantida dessa forma na legislação.

Desta forma, a EJA apresenta muitos desafios, principalmente por ser uma alternativa para minimizar o problema de exclusão social.

Portanto, os educadores que se comprometem com a Educação de Jovens e Adultos, tem que possuir consciência da necessidade de buscar mecanismos, métodos e teorias que estimulem o público alvo a não abandonar a sala de aula, ou seja, o professor é o estimulador, o mediador de seus alunos.



Esses educadores devem ser comprometidos com a aprendizagem dessas pessoas, adequando métodos incessantemente cada vez mais relacionados à realidade do público que estão trabalhando, inserindo no currículo a realidade do aluno que por diversas vezes procura na escola um lugar para satisfazer suas necessidades particulares, buscando integrar-se à sociedade letrada, da qual não se sente inteiramente capaz de participar quando não domina a leitura e a escrita.

Uma vez que, Soares (2003, p.5) nos faz refletir: “no Brasil, os conceitos de alfabetização e letramento se mesclam, se superpõem e frequentemente se confundem”. No entanto, a autora nos faz considerar que embora os processos de alfabetizar e letrar, estejam interligados, são específicos. Assim, *alfabetizar* é ensinar o código alfabético e, *letrar* é familiarizar o aluno com diversos usos sociais da leitura e da escrita.

Por tanto, levando em consideração o que vem sendo discutido ao longo dos anos, e articulado nos fóruns de EJA, ENEJA e CONFITEA assim como, a considerável importância das contribuições de Paulo Freire e outros autores renomados sobre o assunto de Educação de Jovens e Adultos, dada a importância que, é, essa modalidade para os que não tiveram a oportunidade de concluir o ensino regular na idade certa. Não devemos permitir que haja o continuísmo de uma prisão ao sistema ideológico que, não oportuniza os jovens ao ingresso no ensino superior, e nem que esses jovens sejam desestimulados para tanto.

Desta forma, é considerável nutrir a garantia de que é possível o acesso à universidade, considerando que os desafios podem ser enfrentados e que as perspectivas poderão ser positivas (FREIRE, 1989).

Assim, o objeto deste estudo é conhecer, analisar e socializar a trajetória do aluno da EJA como egresso para o ensino superior.

Nesse contexto, busca-se explicar sobre a trajetória alcançada por uma aluna egressa da modalidade da EJA, cuja entrevista revela na sua fala, a busca pelo direito à educação e conclusão de seus estudos, os desafios e perspectivas encontradas na sua caminhada pela esperança de um futuro melhor, passando por experiências de êxito no campo educacional e, que enquanto egresso da EJA conquista seu espaço no contexto social acadêmico para dar continuidade aos seus estudos no ensino de 3º grau, a fim de motivar outros estudantes que almejam ingressar em um curso de nível superior, e assim, desmistificar uma possível caracterização da EJA de apenas mera política compensatória.

Ou seja, o ensino da EJA não ensina apenas a ler e escrever, apenas alfabetizar, mas levar o aluno ao ensino superior visto que a educação é o ato que politiza o cidadão, que o



coloca a par de sua situação e condição e procura a progressão a partir de seus conhecimentos (FREIRE, 1989).

## DESENVOLVIMENTO

Este trabalho foi realizado no componente curricular de Educação de Jovens e Adultos I, no semestre 2019.2, oferecida pelo curso de Licenciatura em Pedagogia-UEPB.

A estratégia metodológica desenvolvida neste estudo é qualitativa de cunho bibliográfico e exploratória, esta pesquisa classifica-se como de campo, pois na concepção de Gonsalves (2001, p.67),

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

De acordo com Oliveira (2007), a pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, periódicos, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos. Tendo como característica diferenciadora de que é um tipo de estudo direto em fontes científicas, sem precisar recorrer diretamente aos fatos/fenômenos da realidade empírica, onde a principal finalidade da pesquisa bibliográfica é proporcionar aos pesquisadores o contato direto com obras, artigos ou documentos que tratem do tema em estudo, sendo o que mais importante para quem faz opção pela pesquisa bibliográfica é ter a certeza de que as fontes a serem pesquisadas já são reconhecidamente do domínio científico.

A pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa que de acordo com Richardson (1999), os estudos que empregam essa metodologia podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, assim como compreender e classificar processos dinâmicos vivenciados por grupos sociais. As técnicas qualitativas focam a experiência das pessoas e seu respectivo significado em relação a eventos, processos e estruturas inseridos em cenários sociais (SKINNER; TAGG; HOLLOWAY, 2000).

O enfoque qualitativo caracteriza-se pelo fato do pesquisador ser o instrumento-chave, o ambiente ser considerado fonte direta dos dados e não requerer o uso de técnicas e métodos estatísticos (GODOY, 1995). Também possui caráter descritivo, cujo foco não consiste na abordagem, mas sim no processo e seu significado, ou seja, o principal objetivo é a interpretação do fenômeno objeto de estudo (SILVA; MENEZES, 2005).



Também foi utilizado o método dedutivo, que de acordo com Andrade (2010), a dedução é o caminho das consequências, pois uma cadeia de raciocínio em conexão descendente, sendo, do geral para o particular, leva a conclusão. Esse método parte de teorias e leis gerais, podendo-se chegar à determinação ou previsão de fenômenos particulares.

Esta pesquisa foi desenvolvida para proporcionar uma visão geral e compreender acerca do assunto abordado, no qual está proposto este estudo, tanto em documentos oficiais, já em circulação no âmbito da EJA, quanto nas teorias de autores renomados, como: Paulo Freire, Magda Soares, Vanilda Paiva, entre outros, para fundamentar este trabalho.

A partir dessa reflexão foi elaborado e aplicado um questionário a ex-aluna (Romênia Soares Barreto) da modalidade EJA, que ingressou no ensino superior. Em 2019, a aluna tem 34 anos e, está no 6º período do Curso de Bacharelado em Educação Física – UEPB/Campus I/Campina Grande.

Logo, ao dar continuidade no processo de escolarização, a estudante aqui entrevistada pôde relatar suas vivências e experiências, preconceitos, desafios e perspectivas positivas a fim de motivar outros estudantes que almejam ingressar em um curso superior, quem sabe desmistificar uma possível caracterização negativa quanto a ser estudante egresso da EJA, pois a educação é importante no processo de desenvolvimento social dos sujeitos, ela propicia ao indivíduo jovem ou adulto a possibilidade de retomar seu potencial de autotransformação.

## **2.1 A EJA como ponte para o egresso do ensino superior**

Ao conversar com a entrevistada, pedimos sua permissão para publicarmos posteriormente sua entrevista e socializarmos em sala de aula no componente curricular de Educação de Jovens e Adultos I, do curso de Licenciatura em Pedagogia-UEPB, e prontamente nos foi concedido autorização da mesma.

Desta forma, iniciamos a entrevista sobre sua trajetória escolar e a indagamos sobre o que a modalidade de Ensino de Jovens e Adultos representa ou representou em sua vida, que a fez voltar a estudar. Então, podemos perceber em sua experiência relatada, que a mesma passou inicialmente por certo preconceito por parte de alguns familiares e amigos, quando ela diz que: *“Quando fui me matricular na EJA, alguns colegas e familiares falaram que seria melhor eu concluir os estudos no ensino regular, pois achavam que na EJA eu iria encurtar meu tempo em sala de aula, porém deixaria de ver melhor os conteúdos como são vistos ano a ano. Mas fui em frente, me matriculei e ao decorrer de meus estudos pude perceber que*



*estava obtendo êxito, e percebia também, quanto preconceito existia quando eu falava a colegas e familiares que estava cursando a EJA, eu ficava bastante chateada com esse olhar das pessoas, mas soube depois que não estava só nessa situação, alguns colegas meus também relataram em sala que passavam pela mesma situação. Então, a EJA para mim representou a possibilidade de que novas portas fossem abertas na minha vida profissional e estudantil.”. Data da coleta: (10/11/2019).*

De acordo com Galvão & Di Pierro (2007), o sujeito da EJA sempre sofre certa desvalorização social, associado a toda sorte de preconceitos e estigmas. À medida que tais preconceitos são difundidos na sociedade, também são por muitas vezes incorporados pelos próprios sujeitos que acabam por reproduzir a ideia de que têm dificuldades para aprender e que são culpados pelo próprio fracasso escolar.

Percebemos que apesar de existir vários desafios a serem enfrentados como o preconceito por parte da sociedade, amigos e familiares, a entrevistada continuou com o propósito firme de concluir seus estudos, e com o passar do tempo foi alcançando vários êxitos na EJA, o que serviu de mola propulsora para continuar dedicando-se ainda mais em busca de seu sucesso na perspectiva de chegar ao ensino superior.

O *corpus* desta pesquisa se fundamenta na teoria da Análise da Conversação (AC), que segundo Marcuschi (1999, p.84) constitui-se numa relação simples do par *pergunta/resposta*: como uma prática social mais comum no dia a dia do ser humano; desempenha um papel privilegiado na construção de identidades sociais no contexto real, e relações interpessoais de controle imediato da situação; exige coordenação de ações de compreensão dos falantes; permite que se aborde a interação conversacional.

Veremos na sequência os Quadros: I e II, sobre o que diz a aluna enquanto egressa da modalidade de ensino da EJA para conquistar o direito de cursar a universidade, mediante tantos desafios e perspectivas.

#### **QUADRO – I: O ensino da EJA na visão do aluno egresso**

<b>O ENSINO DA MODALIDADE EJA PARA O ALUNO EGRESSO</b>	
<b>Perguntas realizadas</b>	<b>Respostas efetivadas</b>
1. <i>O que o ensino da EJA representa ou representou em sua vida, que fez você voltar a estudar?</i>	Quando fui me matricular na EJA, alguns colegas e familiares falaram que seria melhor eu concluir os estudos no ensino regular, pois achavam que na EJA eu iria encurtar meu tempo em sala de aula, porém deixaria de ver melhor os conteúdos como são vistos ano a ano. Mas fui em frente, me matriculei e ao decorrer de meus estudos pude perceber que estava obtendo êxito, e percebia também, quanto preconceito existia quando eu falava a colegas e familiares que estava cursando a EJA, eu ficava bastante chateada com esse olhar das pessoas, mas soube depois que não estava só nessa situação, alguns



	colegas meus também relataram em sala que passavam pela mesma situação. Então, a EJA para mim representou a possibilidade de que novas portas fossem abertas na minha vida profissional e estudantil. Foi extremamente importante puder recuperar os anos de escola que eu havia perdido em menos tempo realmente, mas sem perda de qualidade nos estudos como haviam me falado, e assim pude prestar meu 1º vestibular em 2003 para História na UFPB.
<i>2. Qual seu olhar sobre o professor e o ensino da/na Educação de Jovens e Adultos – EJA?</i>	São profissionais incríveis por mediar o conteúdo a alunos das mais variadas faixas etárias. Pois, pude perceber em minha sala, o carinho, dedicação e paciência dos meus professores, e dessa forma eu e meus colegas conseguimos obter o êxito esperado.
<i>3. O horário que você estudou na modalidade de ensino da EJA era flexível para você e seus colegas?</i>	Sim. Parte da turma trabalhava e não tinham possibilidade de estudar e a EJA oportunizou a todos nós darmos continuidade aos estudos.
<i>4. Quem eram o Aluno e o Professor da EJA, de sua época?</i>	Estudei no SESI em Campina Grande, e a maioria dos alunos eram trabalhadores das empresas: Alpargatas e Coteminas, que abandonaram os estudos para trabalhar e conseguirem o sustento do lar, muitos vinham bastante cansados da jornada de trabalho, mas com muita força de vontade em concluir seus estudos. Já os professores, eram bastante compreensivos e comprometidos em ensinar e passar da melhor forma possível o conteúdo das disciplinas para compreensão de todos.
<i>5. Que matéria mais gostou de estudar na EJA? Justifique:</i>	História e Biologia. O conteúdo de ambas me fascinava.
<i>6. Os professores eram realmente habilitados para ensinar as disciplinas na modalidade da EJA que corresponde ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio?</i>	Ao que pude perceber sim. Pois, todos tinham curso superior, alguns eram formados na disciplina que lecionavam outros em outras formações, mas todos muito competentes.
<i>7. O que representa ou significa a EJA em sua vida? Em sua opinião, como deve ser a formação do professor para trabalhar na modalidade de ensino da EJA?</i>	Teve significado bastante relevante na conclusão de meus estudos. O professor deve ter formação superior e realmente dominar o conteúdo da disciplina que irá lecionar.

**Fonte:** Dados da pesquisa de campo. Data da coleta: (10/11/2019)

Percebe-se nas respostas efetivadas pela entrevistada, no Quadro I acima, que outro fator importante na sua formação na modalidade da EJA, foi a dedicação dos seus professores, como consta nas perguntas: Quem era o Professor da EJA, de sua época? E na sua fala, ela diz: “... eram bastante compreensivos e comprometidos em ensinar e passar da melhor forma possível o conteúdo das disciplinas para compreensão de todos.” Em outra pergunta



realizada: Qual seu olhar sobre o professor e o ensino da/na Educação de Jovens e Adultos – EJA? E, em sua fala, a entrevistada responde: *“São profissionais incríveis por mediarem o conteúdo a alunos das mais variadas faixas etárias. Pois, pude perceber em minha sala, o carinho, dedicação e paciência dos meus professores, e dessa forma eu e meus colegas conseguimos obter o êxito esperado”*.

Portanto, podemos perceber que é através da ação consciente do educador, que sabedor dos problemas que impedem a permanência do educando em sala de aula, torna-se possível desenvolver um trabalho voltado para a realidade desse aluno, o que pode garantir a permanência desse grande efetivo da população brasileira que historicamente esteve excluído dos sistemas educacionais.

Bannell (2001, p.122) diz que: “Cada sala de aula está inserida em um contexto sociocultural, que é plural, marcado pela diversidade de grupos e classes sociais, visões de mundo, valores, crenças, padrões de comportamentos etc., uma diversidade que esta refletida na sala de aula”, realidade a qual o professor deve estar atento e que deve também nortear sua prática enquanto educador dessa realidade.

A ação de mediação se torna característica importante na formação do educador enquanto integrado em uma ação maior que a de simplesmente reproduzir conhecimentos de forma mecânica, desvinculando da realidade, mas enquanto,

“Agente facilitador e de informação de um processo que acontece e vai acontecendo na medida em que todos se envolvem com a construção de um contexto imaginário e dialógico de criação de um saber cultural vivenciado enquanto momento de cultura do grupo de alfabetizandos” (BRANDÃO, 2003, p. 223 e 224).

Vejamos a seguir o QUADRO II, sobre o que diz a aluna enquanto egressa da modalidade de ensino da EJA no contexto social da universidade.

### **QUADRO II- Elementos que caracterizam a inclusão do Aluno da modalidade EJA como egresso no Ensino Superior**

<b>O ensino superior para o aluno da EJA – inclusão e cidadania</b>	
<b>Perguntas realizadas</b>	<b>Respostas efetivadas</b>
8. Após você concluir a modalidade da EJA (do I e do II Segmento e até o Ensino Médio), o que melhorou em sua vida?	Consegui fazer o curso de Técnico em Radiologia, atuei na área por cinco anos. Depois consegui passar para o curso dos meus sonhos que é Educação Física, e hoje estou muito feliz, pois está faltando apenas um ano para que eu possa concluí-lo. E ainda tive a oportunidade de puder desenvolver junto a meu orientador e a COEL-DEF-UEPB o Projeto de Extensão de um curso de Defesa Pessoal Feminina no nosso departamento ofertado as mulheres da nossa comunidade acadêmica, algo inovador que vem a ajudar no combate os altos índices de feminicídio.



9. Você teve incentivo para estudar e continuar os estudos?	Sim, minha família.
10. Você teve dificuldades para fazer o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM?	Não. Mas, passei por três vestibulares, (1º ENEM fui aprovada em História-UEPB, 2º Direito- FACISA), não conclui estes, não gostei dos cursos, até conseguir ser aprovada para o Bacharelado em Educação Física na UEPB (3º vestibular), o curso dos meus sonhos.
11. Qual fator motivacional você teve para adentrar e permanecer no Ensino Superior?	Estar hoje na área pretendida para conseguir vencer na carreira profissional a qual escolhi.
12. Como está sendo o desenvolvimento de seus estudos no contexto da universidade? Você tem queixas da ausência de conteúdo que não aprendeu e que fez falta, no curso de graduação?	Tenho bom desenvolvimento acadêmico e não senti dificuldades quanto aos conteúdos ministrados em sala. Não tenho queixas, a EJA em minha vida foi necessária para eu chegar onde estou hoje.
13. Quais são seus projetos futuros?	Concluir minha graduação em 2020 e dar continuidade em uma pós-graduação.

**Fonte:** Dados da pesquisa de campo. Data da coleta: (10/11/2019)

Observa-se no depoimento da aluna entrevistada, o sentimento de inclusão e cidadania com suas conquistas alcançadas, e êxitos constantes em seus estudos no Ensino Superior, quando questionada sobre após ter concluído a modalidade da EJA (do I e do II Segmento e até o Ensino Médio), o que melhorou em sua vida? E na sua fala, ela responde: *“Consegui fazer o curso de Técnico em Radiologia, atuei na área por cinco anos. Depois consegui passar para o curso dos meus sonhos que é Educação Física, e hoje estou muito feliz, pois está faltando apenas um ano para que eu possa concluí-lo. E ainda tive a oportunidade de poder desenvolver junto a meu orientador e a COEL-DEF-UEPB o Projeto de Extensão de um curso de Defesa Pessoal Feminina no nosso departamento ofertado as mulheres da nossa comunidade acadêmica, algo inovador que vem a ajudar no combate os altos índices de feminicídio”*.

Quando novamente questionada sobre quais são seus projetos futuros, a entrevistada prontamente responde: *“Concluir minha graduação em 2020 e dar continuidade em uma pós-graduação”*.

Assim, para a aluna entrevistada, a EJA em sua vida foi extremamente importante para conclusão dos seus estudos no ensino médio, como também para sua inclusão na formação em



nível superior. Portanto, o ensino superior coloca-se como uma bandeira a ser implementada pela democratização do acesso, da permanência e da gestão desse nível de ensino como caminho fértil para a formação e a profissionalização. Considerando que a educação, como prática social, não se circunscreve apenas à escolarização, prática educativa institucionalizada, mas tem nessa o seu lócus privilegiado (DOURADO, 2001, p.56).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do estudo que realizamos, podemos perceber a partir do questionário respondido pela aluna egressa da EJA, que a mesma passou por experiências, preconceitos, desafios e perspectivas positivas ao ser aluna do Ensino de Jovens e Adultos até chegar ao ensino superior.

Portanto, essa é mais uma possibilidade, desses jovens perceberem que a EJA irá ser a oportunidade de incluí-los ao nível de maior significado tanto para aqueles que os vêem como apenas estudantes excluídos do ensino regular, quanto para os próprios estudantes que estão com sua autoestima desestimulada, por conta dos que não acreditam que a EJA poderá mudar a vida desses estudantes numa perspectiva além da sala de aula que é inserida essa modalidade. Permitindo assim, a inclusão dos mais diversos jovens e adultos no universo acadêmico que por sua vez irão trazer consigo experiências enriquecedoras, diferenciadas e que poderão ser compartilhadas entre esse universo, tendo em vista os consideráveis desafios que esses irão encontrar.

O homem é um ser social, apto a aprender e, através da educação se forma sua identidade, ideologia e o seu modo de vida. Assim, aprender é uma descoberta criadora, com abertura ao risco e a aventura do ser, pois ensinando se aprende e aprendendo se ensina.

As políticas públicas voltadas à EJA ainda são insipientes e o papel do educador enquanto construtor e mediador tem que ser de acolhimento, compreensão e inclusive de passar autoestima a estes estudantes, pois ainda é fator preponderante para que estes tenham em si a confiança de seguir em frente e veja a universidade como acesso universal e não restrito.

Contudo, o estudo demonstra que a aluna egressa da EJA acredita na importância de concluir um curso de nível superior para melhor se qualificar para o mercado de trabalho. Por isso, se faz necessário que outras pesquisas sejam feitas de forma mais profunda para se analisar melhor os desafios e perspectivas de outros alunos egressos, assim como, a



conjuntura e os impactos das políticas públicas educacionais que favorecem a melhoria e a efetivação da EJA como mecanismo de acesso ao Ensino Superior.

Logo, este trabalho nos abre possibilidades de aprofundar os estudos na área, a fim de sabermos mais sobre Educação de Jovens e Adultos que é um objeto de estudo riquíssimo em perspectivas socioculturais, pelo viés do exemplo de superação contada pela aluna egressa da Educação de Jovens e Adultos no Ensino Superior para proporcionar novas posturas e um olhar de valorização para a modalidade EJA.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10 ed. São Paulo: Atlas. 2010.
- BANNELL, Ralph Ings. **A formação discursiva do professor e a (re) construção crítica do saber pedagógico**, In. Movimento: revista da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense n°. 4 Niteroi, Set. 2001.
- BRASIL, Resolução CNE/CEB N° 11, de 5 de julho de 2000. **Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação**.
- BRASIL. Decreto n° 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o parágrafo 2° do art. 37 e os artigos 39 e 42 da Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18/abr./1997.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues, **A pergunta a varias mãos a experiência da pesquisa no trabalho do educador**. São Paulo, Cortez, 2003.
- DOURADO, Luiz Fernandes. **A reforma do Estado e as políticas de formação de professores nos anos 90**. In: Políticas Públicas e Educação Básica (org.), São Paulo, Xamã, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.
- \_\_\_\_\_. **Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em Processo** 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- Galvão, A. M. de O. & Di Pierro, M. C. **Preconceito contra o analfabeto**. São Paulo: Cortez, 2007.
- GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2001.

GODOY, A. S. **A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas.** Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 4, p.65-71, jul./ago. 1995.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Análise da conversação.** São Paulo: Ática, 1999.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis, Vozes, 2007.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos.** ed. Loyola 5. 1987.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4. ed. Florianópolis, 2005.

SKINNER, D.; TAGG, C.; HOLLOWAY, J. Managers and research: the pros and cons of qualitative approaches. **Management Learning**, v. 31, n. 2, p. 163-179, 2000.